



# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

### O VÍDEO COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O MÉTODO CANGURU

#### *VIDEO AS EDUCATIONAL TECHNOLOGY IN HEALTH EDUCATION ABOUT THE KANGAROO METHOD*

**Bruna Lima da Silveira**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió - AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4024-9348>

**Mirelle Alessandra Silva de Medeiros**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió - AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2727-7694>

**Resumo:** O Método Canguru é uma estratégia que visa garantir a humanização do cuidado neonatal, tendo como propostas: acolhimento ao recém-nascido e família; clínica ampliada; e cuidado com a ambiência das Unidades Neonatais. O uso de recursos educacionais, como elementos de promoção à saúde, colabora para a disseminação de conhecimento, construção de comportamentos e atitudes saudáveis, assim como para a autonomia materna no cuidado com seu bebê. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de elaboração de um vídeo educativo para utilização em atividades de educação em saúde sobre o Método Canguru, direcionado às mães de bebês prematuros. **Descrição da experiência:** A experiência teve início com a concepção do produto educacional, concomitante a busca na literatura por informações sobre a temática e descrição do referencial metodológico que subsidia as etapas de estruturação de um produto educacional. O vídeo foi elaborado na plataforma digital Canva®. A concepção foi fundamentada em referenciais teóricos disponíveis em bases de dados científicas, utilizando o descritor Método Canguru. O vídeo contém instruções e orientações que falam sobre o que é, objetivos, importância e como deve ser feito o Método Canguru, sendo intitulado Atenção Humanizada ao Recém-nascido: Método Canguru. **Conclusão:** A educação em saúde constitui fator indispensável para a mudança de comportamentos, pressupondo transmissão de conhecimentos com participação ativa dos sujeitos envolvidos. O recurso educacional em vídeo tem a potencialidade de reunir elementos motivacionais, que despertam o interesse em participar de um processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** recém-nascido prematuro; recém-nascido de baixo peso; método Canguru; educação em saúde; tecnologia educacional.

**Introduction:** The Kangaroo Method is a strategy that aims to ensure the humanization of neonatal care, having as proposals: welcoming the newborn and family; expanded clinic; and care for the ambience of the Neonatal Units. The use of educational resources, as elements of health promotion, contributes to the dissemination of





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

knowledge, construction of healthy behaviors and attitudes, as well as to maternal autonomy in the care of her baby. The objective of this study was to report the experience of developing an educational video for use in health education activities on the Kangaroo Method, directed to mothers of premature babies. **Description of the experience:** The experience began with the conception of the educational product, concomitant with the search in the literature for information on the theme and description of the methodological framework that subsidizes the stages of structuring an educational product. The video was made on the digital platform Canva®. The conception was based on theoretical references available in scientific databases, using the descriptor Kangaroo Method. The video contains instructions and guidelines that talk about what is, goals, importance and how the Kangaroo Method should be done, being entitled Humanized Attention to the Newborn: Kangaroo Method. **Conclusion:** Health education is an indispensable factor for behavior change, presupposing the transmission of knowledge with active participation of the subjects involved. The educational resource in video has the potential to gather motivational elements, which arouse the interest in participating in a teaching-learning process, favoring the construction of knowledge.

**Keywords:** infant, premature; infant, low birth weight; kangaroo-Mother care Method; health education; educational technology.

## 1 INTRODUÇÃO

O Método Canguru (MC) é apresentado na Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido do Ministério da Saúde (MS), idealizada na busca de garantir a humanização do cuidado neonatal, alicerçada em padrão de qualidade técnico-científica e em evidências das boas práticas do cuidado neonatal, numa proposta de acolhimento ao recém-nascido (RN) e sua família, de clínica ampliada e do cuidado com a ambiência das Unidades Neonatais (Brasil, 2017).

As premissas de mudanças institucionais nos serviços de saúde materno infantil do Sistema Único de Saúde (SUS) estão dispostas em documentos legais referentes ao MC no Brasil, publicados desde o ano 2000. Primeiramente, a Portaria GM/MS, nº 693, adotou o método como estratégia essencial na promoção de mudanças centradas na humanização da assistência, do perfil profissional e no protagonismo materno e da família. Em 2007, foi atualizada por meio da Portaria GM/MS nº 1683. E em 2012, a Portaria GM/MS nº 930 definiu as diretrizes e os objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido de alto risco e os critérios de classificação e habilitação de leitos de unidade neonatal no SUS (Ferreira *et al.*, 2019; Gesteira, 2016).

O método é realizado em três etapas, sendo a primeira ainda na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e na Unidade de Cuidados Intermediários Convencionais Neonatal (UCINCo); a





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

segunda, na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru (UCINCa); e a terceira, após a alta hospitalar, no domicílio (Brasil, 2017).

Entre os benefícios do MC, destacam-se apoio ao vínculo afetivo mãe/pai/ filho, redução do tempo de separação mãe/pai/filho, promoção à competência e confiança dos pais nos cuidados do seu filho, o estímulo ao aleitamento materno, favorecimento do crescimento e desenvolvimento do RN, manutenção do controle térmico, redução do estresse e dor neonatal, melhora do relacionamento entre os pais e os profissionais (Aires, 2020; Gesteira, 2016; Brasil, 2017). Além disso, contribui para reduzir o risco de infecção hospitalar/sepse e o índice de mortalidade, bem como o número de reinternações, colaborando para a otimização dos leitos das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) (Aires, 2020; Ferreira, 2019).

Ao longo de mais de duas décadas da adoção do MC como política pública e modelo de atenção em nosso país, ainda são observadas barreiras e dificuldades para a implementação do cuidado neonatal na perspectiva de uma atenção humanizada, integral e segura (Aires *et al.*, 2023; Luz *et al.*, 2022). O desconhecimento sobre o MC está entre os fatores que dificultam a sua implementação, tanto por parte dos profissionais de saúde, como também por parte das mães dos bebês prematuros admitidos na UN. Por um lado, evidencia-se a necessidade de investimento em educação permanente na busca por sensibilizar a equipe de saúde para a necessidade de mudanças na forma de cuidar. Por outro, faz-se também necessário trabalhar a educação em saúde com as mães no sentido de esclarecê-las quanto aos benefícios do método e estimular a sua participação nos cuidados, promovendo a compreensão da sua real importância na boa recuperação dos seus filhos (Aires *et al.*, 2023; Luz *et al.*, 2022; Souto; Andrade; Camargo, 2023).

Diante disso, acredita-se que a utilização de recursos educacionais colabora com o trabalho educativo da equipe de saúde da UN direcionado às mães, na disseminação do conhecimento, contribuindo com a adoção de novas atitudes, modificando hábitos/comportamentos e construindo a autonomia materna, promovendo a participação ativa nas decisões do cuidado, com reflexos em melhores condições de vida e saúde dos bebês no contexto da prematuridade. Aspectos estes condizentes com o conceito de educação em saúde (Falkenberg *et al.*, 2014; Jesus *et al.*, 2011; Oliveira; Gonçalves, 2004).



# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de elaboração de um vídeo educativo para utilização em atividades de educação em saúde sobre o MC, direcionado às mães de bebês prematuros. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que apresenta a construção de um produto educacional em vídeo.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ideia de elaborar um produto acerca do MC veio da experiência profissional das autoras como enfermeiras atuantes em Unidade Neonatal no cuidado aos RN prematuros de alto risco. A descrição da experiência a ser apresentada inicia-se a partir da concepção do produto educacional, que perpassa a idealização do tema e escolha do tipo de recurso a ser utilizado, concomitante a busca na literatura por informações sobre a temática e descrição do referencial metodológico que subsidia as etapas de estruturação de um produto educacional.

O vídeo foi elaborado na plataforma digital Canva® que oferece uma variedade de elementos para a construção do conteúdo digital. A concepção foi fundamentada em referenciais teóricos sobre o MC disponíveis em bases de dados da internet *Google Scholar*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Capes, utilizando o descritor Método Canguru. O vídeo contém instruções e orientações sobre o tema, que falam sobre o que é, os seus objetivos, a importância e como deve ser feito e é intitulado *Atenção Humanizada ao Recém-nascido: Método Canguru*.

O design do vídeo buscou aproximação ao perfil de mães, remetendo ao gosto por motivos infantis, representados pela utilização de elementos coloridos. Foi utilizada comunicação acessível, com linguagem apropriada para o público-alvo, de conteúdos extraídos de base de dados científicas, o que confere veracidade e autenticidade das informações. O conteúdo textual foi disponibilizado em tela para a leitura como forma de facilitar a compreensão, associado à narração.

Também foram utilizadas fotografias reais, buscando aproximar a ludicidade à realidade. Foi escolhida uma figura representativa da tríade mãe/pai/bebê, que remete à proposta de cuidado centrado na família e à valorização da formação do vínculo afetivo. Também aparece o laço roxo, que já é utilizado em campanhas referentes à prematuridade.





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

As etapas de planejamento para a produção do vídeo, aqui descritas conforme Fleming, citado por Lima *et al.* (2017) foram: pré-produção – envolve o projeto do vídeo (definição da ideia, objetivos, público-alvo, orçamento, entre outras), pesquisa sobre o tema, elaboração da história e roteiro, *storyboard* ou guia de registro (são inseridos elementos visuais, como figuras, fotos e textos referentes às ilustrações) ; produção – inserção dos elementos utilizados (imagens, músicas, falas, entre outros) de acordo com a linguagem audiovisual; e, pós-produção – revisão do material audiovisual, edição do material audiovisual e finalização do vídeo.

### 3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

São considerados recém-nascidos prematuros, aqueles que nascem até a idade gestacional de 36 semanas e 06 dias, e de baixo peso, aqueles com menos de 2500g ao nascimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorrem cerca de 15 milhões de nascimentos prematuros, o que representa mais de um caso a cada dez nascimentos, no mundo. Um terço morre antes de completar um ano de vida. No Brasil, o número de partos prematuros, antes da idade gestacional de 37 semanas, é de 9,2% (Aires, 2020; Dantas *et al.*, 2018; Gesteira *et al.*, 2016).

A elevada morbimortalidade neonatal é um grave problema de saúde pública no mundo. Nessa perspectiva, pesquisas comprovam que há evidências de que o MC impacta positivamente na redução da morbimortalidade dos recém-nascidos de baixo peso e de que os cuidados maternos são importantes para o melhor desenvolvimento do RN, em comparação aos efeitos nocivos da separação precoce e prolongada entre a mãe e bebê, como fator de risco para atraso no desenvolvimento e sequelas neurológicas (Lamy *et al.*, 2005; Brasil, 2017).

Nesse contexto, destaca-se a importância da discussão sobre o MC, com a utilização de um produto educacional que possibilite trabalhar a educação em saúde, como meio de promover a prática de cuidados estabelecida pelas diretrizes da atenção humanizada ao RN.

Para tanto, propõe-se a utilização do formato em vídeo, recurso que permite a exploração sensorial ao combinar variados elementos, como imagens, falas, músicas, escrita (Moran, 2000).

Os recursos tecnológicos têm sido amplamente utilizados como facilitadores do processo ensino-aprendizagem tanto para os profissionais de saúde quanto para o público em geral. Um recurso





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

audiovisual pode melhorar a compreensão das informações oferecidas, ser passível de aplicação com otimização do tempo e é uma importante estratégia de orientação e educação em saúde (Negré, 2011).

Como instrumento didático e tecnológico, os vídeos educativos têm sido utilizados em diversas experiências pedagógicas, com a demonstração da sua relevância para o processo ensino aprendizagem. Possibilitam explorar uma variedade de temas, melhor visualização das informações, despertar a curiosidade e o interesse sobre o assunto, gerando mais aprendizado e possibilitando mudança de comportamento. Para tanto, é necessário que sejam estruturados corretamente, utilizados de forma adequada e adaptada aos objetivos de aprendizagem (Dalmolin *et al.*, 2016; Lima *et al.*, 2017; Moreira *et al.*, 2013).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde constitui fator indispensável para a mudança de comportamentos, pressupondo transmissão de conhecimentos com participação ativa dos sujeitos envolvidos. E o recurso educacional em vídeo, tem a potencialidade de reunir elementos motivacionais, que despertam o interesse em participar de um processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento.

### REFERÊNCIAS

AIRES, L. C. dos P. *et al.* From implementation to dissemination of kangaroo care in Santa Catarina: a foucault's analysis. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, p. e20220327, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0327pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/5HKwnHZfwsx7cNzcLrhxvmR/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2023.

AIRES, L. C. P. *et al.* Método Canguru: estudo documental de teses e dissertações da enfermagem brasileira (2000-2017). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180598, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0598>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XhR8fkBrS7L3xBTGrwTYVR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao recém-nascido: método canguru** - Manual Técnico. Brasília, DF: MS, 2017. 340 p. Disponível em:



# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_metodo\\_canguru\\_manual\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf)  
Acesso em: 1 jul. 2022.

DALMOLIN, A. *et al.* Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016. e68373. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/gCB5xxTX4wcSrGKfDBnDngQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

DANTAS, J. M. *et al.* Percepção das mães sobre a aplicabilidade do Método Canguru. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 11, p. 2944-2951, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a235196p2944-2951-2018>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997523>. Acesso em: 20 de jun. 2022.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/847-852>. Acesso em: 15 jun. 2022.

GESTEIRA, E. C. R. *et al.* Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n.4, p. 518-528, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31956>. Acesso em: 27 jun. 2022.

JESUS, M. C. J. *et al.* Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1229-1236, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6tKgpKCYXtwZSGwKccsrBQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.

LAMY, Z. C. *et al.* Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso - Método Canguru: a proposta brasileira. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 659-669, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7QNzYF6dxxD3mpmZP4gr3Pp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LIMA, M.B. *et al.* Construção e validação de vídeo educativo para orientação de pais de crianças em cateterismo intermitente limpo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017. e03273. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016005603273>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LUZ, S. C. L. *et al.* Kangaroo Method: potentialities, barriers and difficulties in humanized care for newborns in the Neonatal ICU. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, 2022. e20201121.



# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/D8Syrvy8TQLdTxxzvpQ7BYDq/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MORAN, J. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MOREIRA, C.B.; BERNARDO, E.B.R.; CATUNDA, H.L.O.; AQUINO, O.S.; SANTOS, M.C.L.; FERNANDES, A.F.C.; Construção de um Vídeo Educativo sobre Detecção Precoce do Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 3, p. 401-407, 2013. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/505>. Acesso em: 30 jun. 2022.

NEGRÉ, G. R. L. **Desenvolvimento e avaliação de recurso educacional multimídia sobre fototerapia para orientação da família**. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3229>. Acesso em: 30 nov. 2021.

OLIVEIRA, H.M.; GONÇALVES, M.J.F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hSpf9RWGCJ8M35kqMk9nMWH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de jun. 2022.

SOUTO, M. M.; ANDRADE, M. D.; CAMARGO, R. A. A.. Elaboração de roteiro para o desenvolvimento de infográfico animado educacional sobre método canguru. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 128242, 28 jun. 2023. Fundação Médica. <http://dx.doi.org/10.54909/sp.v7i1.128242>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais>. Acesso em: 10 ago. 2023.